

'Fazersentirpensar' os cotidianos escolares

A presente edição do Jornal Eletrônico "Educação & Imagens & Sons" está composta por um conjunto de artigos criados pelas alunas de doutorado do programa de Pós-Graduação em Educação – PROPED/UERJ, do campus Maracanã, como parte da disciplina "Questões teórico-epistemológicas de pesquisas 'nosdoscom' os cotidianos", ministrada pelas professoras Conceição Soares e Nilda Alves. A criação destes artigos nos leva a '*fazersentirpensar*' as múltiplas criações curriculares nos muitos '*espaçostempos*' escolares que a seguir serão enredados nos vários artigos criados para esta edição. Neste sentido, pensando em modos outros de deslocamento, como sugerido por Camila Santos, ao trazer as iniciativas experienciadas por algumas *drag queens* e *drag kings* em espaços formativos nos Estados Unidos, nos remete às experiências de resistência. Da mesma forma, as vivências através da Arte, presentes na prática docente de Isabela Vique, com crianças da Educação Infantil em uma escola na Mangueira-RJ, a partir da "visita da Frida à escola". E, se Frida vai à escola, ela pode ir de vestido, assim como o menino que resolve ir à escola usando um vestido de sua irmã e essa atitude gera incômodos tremendo. A partir desse evento, Anamaria Ladeira nos apresenta o artigo "Pensar a partir de outro lugar, pensar o impensável, em direção a uma pedagogia queer", que discute a necessidade de respeitar as identidades de gênero e sexualidade contra-hegemônicas na medida que essa ação contribui para que haja mais liberdade nos cotidianos escolares para experimentar diversas possibilidades de ser e estar no mundo.

Seguindo no movimento arteiro, Maristela Cerdeira, em "A arte e suas emoções", buscou trazer reflexões sobre a importância das artes nos processos de formação cidadã dos alunos e é a escola um dos

'*espaçotempos*' onde a implementação de diversas '*prácticasteorias*' utilizadas pelos docentes oferece possibilidades de '*verouvirsentirpensar*' tendo a arte como caminho capaz de despertar todos os sentidos e suas emoções, bem como nas experiências vivenciadas por Maíra Mello, a partir do ensaio fotográfico com professoras negras, da rede municipal do Rio de Janeiro. Entre cliques e registros, conversava acerca de suas vivências enquanto mulheres negras nos cotidianos das escolas. Tais propostas pedagógicas nos deslocam à medida que nos vemos/percebemos em diálogo com o outro, nos fazendo pensar: Qual imagem estamos produzindo, compartilhando e perpetuando? A Arte traz formas outras de '*agirpensar*' com/nos cotidianos as nossas subjetividades – a Arte comunica!

A Arte em movimento nos é apresentada por Izadora Agueda, que nos convida a embarcar "No Último Vagão". O filme mexicano mergulha no mundo de Ikal, que, após muitas mudanças de cidade, cria relações muito fortes com seus novos amigos e com sua professora. Ainda tendo a escola como cenário, Rosane Siqueira apresenta, por meio das imagens, uma escola de Niterói-RJ como um pedaço da África, buscando literaturizar a vida. Aprender sobre esse continente gigante e trazer toda a sua magia no movimento que significou *aquilombar o currículo*, expressão que remete à inclusão e à valorização de culturas historicamente marginalizadas ou ausentes dos currículos tradicionais. Caminhando ainda nessa perspectiva, Danielle Oliveira narra em "O quintal como um '*espaçotempo*' formativo no cotidiano da Educação Infantil e para além dele" sobre a importância de que as práticas presentes no cotidiano '*dentrofora*' da escola têm na primeira etapa da Educação Básica, permitindo um '*fazersentirpensar*' formativo como leitura de mundo, trazendo para dialogar com o texto um pouco das suas experiências quintaleiras na infância.

Dentre tantos quintais, o assentamento Zumbi dos Palmares, em Campos dos Goytacazes-RJ, recebeu destaque na escrita de Elisângela Nascimento em "Viver o novo dia com mais humanização", onde compartilha, por meio da sua experiência, uma entrevista compreensiva

com Alcimaro, que apenas na vida adulta teve a oportunidade de completar seus estudos e, atualmente, se dedica aos movimentos sociais e à luta pelo direito à educação de crianças, jovens e adultos. Encerrando os tantos *'fazeressesaberes'* das escolas nos cotidianos, também por meio de tantas possibilidades curriculares, rompendo em alguma medida com o tradicional, Alexandra Barbosa nos propõe a reflexão sobre a expressão "educação híbrida" ou "ensino híbrido", ao considerar a sala de aula como um ambiente híbrido. Na tessitura das suas considerações, seus tensionamentos nos permite a desconstrução do modelo tradicional, levando em conta suas múltiplas e complexas formas de configuração, de acordo com as diversas maneiras de vivenciar a cibercultura.

Desfrutem das experiências, entrevistas, filmes, narrativas e tantas outras possibilidades que esta edição contempla.

Boa leitura!

Alexandra Barbosa, Danielle Oliveira e Maristela Cerdeira
Equipe Editorial